

## A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE RISCO ALIADA AS PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

Ana Cristina Pereira Fróes<sup>1</sup>, Everton Barcelos Brenner<sup>2</sup>, Hugo Augusto Simão de Andrade<sup>3</sup>,  
Rogéria Pereira Pinto<sup>4</sup>

### RESUMO

A diversidade de empresas e atividades econômicas presentes no cenário nacional, principalmente as atuantes no mercado de capitais inovem não só apenas na sua gestão, mas também na sua relação entre o mercado e acionistas em que a prática da governança corporativa aliada à gestão de risco esteja alinhada não só com os ideais da empresa, mas a forma como os riscos serão enfrentados e lidados dentro do planejamento da gestão de risco. Este artigo tem como objetivo mostrar como as empresas conseguem se tornar competitivas levando-se em consideração tais práticas que quando feitas de maneira integrada possibilitam entender situações de seu posicionamento no cenário empresarial através de práticas que mostrem informações que agreguem valor a sua marca alinhada a uma gestão de riscos feita de forma que contemple todos os setores onde o risco é compartilhado possibilitando aos gestores uma visão mais enriquecedora da organização.

Palavras Chave: Finanças, Gestão de riscos, Governança Corporativa, Estratégia.

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de graduação a distância em Ciências Contábeis-PUC MINAS-anacristina13@hotmail.com.

<sup>2</sup> Aluno do curso de graduação a distância em Ciências Contábeis-PUC MINAS-evertonbrenner@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Aluno do curso de graduação a distância em Ciências Contábeis-PUC MINAS-hugobh1@hotmail.com

<sup>4</sup> Aluna do curso de graduação a distância em Ciências Contábeis-PUC MINAS-rogeriacontabil1@hotmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

As empresas num cenário global cada vez mais em constante evolução no mundo empresarial fazem uso de técnicas que tem o objetivo de melhorar e aprimorar sua gestão não só dentro da organização, mas também qual é o impacto que possui na sua relação com a comunidade onde está inserida em que o uso de uma ferramenta chamada de governança corporativa visa no alinhamento dessas idéias em que a relação harmônica entre acionistas, *stakeholders*, gestores de cada setor da organização possam ser fatores de transparência das informações que são colocadas a público.

A busca de melhores resultados unindo os conceitos da governança corporativa e da gestão de risco são observadas por vários setores da economia e administração por exigir uma postura mais ética quando do manejo das informações que impactam no mercado em que normalmente a gestão corporativa depende da análise de risco, tendo este conotação positiva ou negativa já que a estratégia de uma empresa envolve prós e contras quando há um risco para ser gerenciado.

A prática da gestão de riscos aliada à governança corporativa traduz-se num marco em que a transparência empresarial é somada com práticas que visam a minimizar eventos que sejam favoráveis ou desfavoráveis fazendo com que a gestão de riscos seja uma ferramenta útil em que vai requerer dos gestores uma postura mais ativa no conhecimento das diversas situações em que a organização está exposta, ou seja, variáveis econômicas que fazem com que a estratégia precisa ser revista para melhor adequar o gerenciamento de risco da empresa.

O objetivo do estudo será o de expor os conceitos de risco e também conceitos básicos de governança corporativa, e como a gestão de risco está ligada a uma boa prática de governança corporativa e qual o seu impacto quando estes dois conceitos são integrados dentro de uma empresa e no tópico final serão apresentadas as considerações finais do estudo onde serão recapitulados todos os conceitos discutidos e suas implicações para a aplicabilidade de maneira conjunta dos conceitos expostos.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 O Risco

O conceito de risco engloba diversos significados conforme o escopo a ser estudado, já que o risco existe nos mais diversos setores econômicos o qual dependendo da ciência que for estudado o risco poderá ter um entendimento diferente do esperado. Portanto, no presente estudo será apresentado este conceito de uma forma que possa trabalhar o problema levantado o qual será trabalhado dentro da problemática levantada o conceito de risco com um foco na estratégia e gestão.

Segundo a Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização – FENASEG [2011?] através do seu glossário de seguros disponível na Internet conceitua risco como “*evento incerto ou de data incerta que independe da vontade das partes contratantes [...]*”. Entende-se que neste conceito, o risco trata-se de um evento incerto porque não é possível ter uma data provável para acontecer, bem como não é fruto de uma das partes para sua origem já que o risco entendido nesta definição trata-se de um evento que poderá vir ou não a acontecer e que a existência do risco leva as organizações a criarem estratégias com o objetivo de adaptar suas operações aos mais diversos cenários econômicos, sejam estes eventos favoráveis ou não.

O risco possui componentes que fazem com que as organizações estejam mais atentas quando da formulação da sua estratégia empresarial. De acordo com Dabul e Silva [2011?] ao trazem a luz as discussões a respeito das características do risco, estes ressaltam que o risco possui três características básicas: O risco é possível, futuro e incerto ou aleatório.

A primeira característica ressaltada pelos autores é que risco seja possível já que as pessoas de maneira de maneira geral estão expostas as mais diversas adversidades de todas as magnitudes sendo estas naturais, atmosféricas ou casuais, ou seja, eventos independentes a vontade alheia estão suscetíveis de acontecer.

A segunda característica é que o evento é futuro, ou seja, os eventos não são planejados para acontecer já que os sinistros podem acontecer futuramente e a qualquer momento, ou seja, a pessoa não tem domínio sobre o que irá acontecer num determinado

intervalo por ser uma variável que foge ao seu controle alheio para mecanismo de planejamento.

A terceira característica é que o evento é incerto ou aleatório onde não se tem o controle das variáveis externas que determinarão o acontecimento de um evento, ou seja, não há possibilidade de conhecer quando um determinado evento adverso poderá ocorrer.

O risco diferencia-se da incerteza já que na incerteza existe uma conotação mais de desconhecido já que diferentemente do risco que pode ser quantificado, na incerteza já não há tal possibilidade. Knight (2006) faz uma importante distinção entre o risco e a incerteza uma vez que para este autor são dois eventos totalmente independentes o qual é impossível dizer qual impacto nas finanças de uma, ou seja, trata-se de um elemento totalmente desconhecido que as organizações podem ter que enfrentar no dia a dia. Portanto,

*A diferença prática entre os conceitos risco e incerteza é que no risco a formação da distribuição do resultado em um grupo num determinado exemplo é conhecido (ou através de cálculos ou de resultados estatísticos passados), enquanto no caso da incerteza isto não é verdadeiro porque a situação lidada constitui-se num elevado grau único. (KNIGHT, 2006, p.233, tradução nossa).<sup>5</sup>*

A distinção do conceito de risco e de incerteza torna-se de grande valia uma vez que para existir o risco, este normalmente é calculado não só futuramente, mas também registrado em dados passados para que o risco seja devidamente quantificado e mensurado. Dabul e Silva [2011?] citam que o risco apresenta características adicionais indo de encontro ao pensamento de Knight, cujas características são: Ser mensurável, o qual através de modelos estatísticos construídos é possível ser quantificado; ter natureza econômica para que seja estimado o prejuízo que determinado sinistro poderá ocorrer para que seja fixado um valor para cliente quando da contratação de um seguro; e ser independente da vontade das partes o qual o risco deverá existir entre as partes contratadas ao fechar um contrato de seguro.

O risco quando estudado pelo lado da estratégia das empresas, percebe-se que tais empresas estão preparadas em lidar com margens de incertezas o que faz o planejamento das organizações contemplarem todos os processos dentro de uma empresa já que as decisões atingirão todas as esferas cuja importância de tomadas de decisões integradas visam na eficiência da gestão, reduzindo eventos que sejam classificados como incertezas, sendo de

---

<sup>5</sup> The practical difference between the two categories, risk and uncertainty is that in the former of distribution of the outcome in a group of instances is known (either through calculation a priori or from statistics from the past experience), while in the case of uncertainty this is not true because the situation dealt with is in a high degree unique.

fundamental importância a existência de uma inteligência que seja capaz de prever e minimizar eventos que sejam classificados como incertezas.

A gestão de risco, que será tratado no item posterior com mais detalhes, se faz presente como mecanismo de planejamento para as empresas poder melhor classificar e quantificar se determinado risco poderá ou não interferir diretamente nas suas atividades gerenciais já que uma gestão eficaz e eficiente é necessária a integração das esferas mais relevantes das organizações mapeando eventuais eventos que poderão existir para que sejam tratados se como risco ou como incerteza as quais variáveis internas (comportamento e desempenho de cada setor da empresa) e externas (econômicas) podem interferir nesta classificação por parte das empresas. Neste sentido, segundo Zamith diz que

*Pode-se depreender que a simples parametrização do risco vislumbrará o grau de incerteza que norteia as atividades da instituição, o que já colabora com o processo decisório, uma vez que delimitam as possibilidades de incertezas que rondam as decisões da organização. Além disso, caracterizando-se como uma vantagem a mais a interdisciplinaridade da análise e o envolvimento com outras tarefas gerenciais, mensurarão a capacidade interna para admitir e aceitar as consequências das previsões e das decisões oriundas do tratamento do risco (ZAMITH, 2007, p.48).*

O item a seguir procurará discutir em detalhes a gestão do risco e qual a sua importância dentro das organizações e como ela age no dia a dia das empresas.

## **2.2 A gestão do risco**

Após definir e expor os ângulos que o risco tem, será dado um enfoque neste item sobre a gestão do risco já que por sua vez este é calculado levando-se em conta fenômenos e registros históricos de determinado evento visto que a importância deste ser classificado como risco é relevante porque as empresas possuem mecanismos nos seus setores para poder minimizar ou dependendo do caso maximizar o risco (quando do caso o risco for entendido como ganho) que neste caso trata-se de uma oportunidade vislumbrada com objetivo de retorno positivo.

O conceito de gerência de risco é conceituado de acordo com o Comitê de Sponsoring Organizations of the Treadway Commission-COSO citado por Dabul e Silva [2011?] revelam que

*A gestão de riscos corporativos é um processo efetuado pelo conselho de administração de uma entidade, sua direção e todo o pessoal, aplicável à definição de estratégias em toda a empresa e desenhado para identificar eventos potenciais que podem afetar a organização, gerir seus riscos dentro do risco aceito e proporcionar uma segurança razoável sobre o alcance dos objetivos (COSO citados por DABUL e SILVA [2011?], p.5).*

A gestão de riscos trata-se de um macro-processo que afetará todo o pessoal da empresa já que o planejamento da gestão de risco engloba os gestores de setores considerados estratégicos para que estes relatem ao conselho de administração das empresas sobre a importância, a quantificação e a provável causa que determinado risco poderá ter na condução da empresa já que a decisão final sobre como o risco deverá ser tratado cabe ao conselho administrativo da empresa que fará os ajustes necessários para que a decisão tomada reflita em toda a empresa, procurando gerir o risco de forma que cada setor faça a sua parte com o objetivo de minimizar ou maximizar o risco, dependendo do contexto da situação.

O processo de se avaliar riscos dentro do planejamento deve ser entendido como uma “inteligência” a serviço da empresa que visa na adaptação da empresa a situação que podem afetá-la de forma negativa ou positiva. Segundo Cendrowski e Mair (2009, p.4, tradução nossa<sup>6</sup>) “o processo de avaliação do risco consiste de 5 etapas: A enumeração dos riscos, a análise qualitativa, a análise quantitativa, a estratégia de implantação de gerenciamento de risco e a avaliação estratégica do gerenciamento risco.”.

A enumeração dos riscos deve-se ao fato de levantar quais serão as adversidades que serão apontadas dentro da organização com o objetivo de um melhor planejamento nas suas atividades internas o qual esta enumeração abrange os mais diversos setores dentro de uma organização, ou seja, os auditores internos já irão inteirar-se dos processos que regem o funcionamento para verificar determinadas ineficiências encontradas dentro da organização para que possam repensar numa outra forma trabalho que tenha um efeito negativo menor para o seu gerenciamento ou maior em se tratando de um ganho de oportunidade considerável para a empresa onde

*Os auditores avaliam os riscos quando eles executam um exame (geralmente chamada de auditoria quando envolvem demonstrativos contábeis). Ao executar um exame, o auditor deve selecionar uma combinação de informações de uma grande escala de evidências que limitam o risco material da distorção. Os gerentes de*

---

<sup>6</sup> The risk assessment process consists of five steps: Enumeration of risks, Qualitative analysis, Quantitative analysis, Implementation of risk management strategy and assessment of risk management strategy.

*operação devem avaliar os riscos associados com as operações internas do negócio (CENDROWSKI e MAIR, 2009, p.4, tradução nossa<sup>7</sup>)*

A análise qualitativa refere-se ao conhecimento destes riscos previamente apontados pela auditoria interna ou mesmo pelos gerentes internos o qual através das enumerações feitas na etapa anterior os gestores poderem começar a estruturarem suas decisões que afetarão todo o comportamento e a postura empresarial da empresa reportar todas as informações levantadas ao conselho de administração para que estes tomem as decisões necessárias que afetarão a empresa num todo.

A análise quantitativa refere-se a dar valores numéricos que determinado risco poderá ter dentro da empresa o qual o uso da estatística e de métodos anteriores de avaliação são fundamentais para que a empresa esteja preparada nos seus mais diversos setores a lidar com as adversidades do seu negócio o qual todo o risco (entendido da parte estratégica) gera uma remuneração extra para as pessoas que souberam superar determinado risco.

A estratégia da implantação de gerenciamento de risco está relacionada com a capacidade de alcançar todas as etapas mapeadas anteriormente o qual a iminência a existência de um risco já é realidade dentro da organização o qual caberão aos responsáveis de cada setor estratégico da empresa pela formulação de plano, a aprovação do mesmo pelo conselho de administração e a forma como será implantado para gerir o risco já que a integração dos diversos setores seja de produção, administrativo e comercial produzirão efeitos globais no desempenho da empresa.

A avaliação estratégica da gestão do risco visa a alimentar as eventuais falhas do plano original da estratégia de gerenciamento para que o ajuste realizado seja adequado a necessidade da empresa, funcionando como uma espécie de *feedback* ao sistema elaborado, garantindo o seu pleno funcionamento e a confiabilidade deste quando os gestores a formularam.

Portanto, a gestão de risco cria um processo de agregação de valor à empresa já que faz uso de uma sólida base de informações tanto passadas como futuras com os quais envolvem o conhecimento de todos os processos intrínsecos levantados via processos de auditoria interna da organização dentro da empresa o qual esta deve ser entendida como um sistema integrado para que possa ter uma análise que gere valor ao acionista, garantido

---

<sup>7</sup> Auditors assess risks when they perform an examination (commonly called an “audit” when it involves financial statements). In performing an examination, an auditor must select a combination of information from a large body of evidence that limits the risk of a material misstatement. Operating managers must assess risks associated with the internal operations of the business.

solidez da organização quando da apresentação das suas práticas de gestão já que segundo Padoveze

*O foco da gestão do risco é manter um processo sustentável de criação de valor para os acionistas, uma vez que qualquer negócio sempre está exposto a um conjunto de riscos. Para tanto, é necessário criar uma arquitetura informacional para monitorar a exposição da empresa ao risco. (PADOVEZE. 2003, p.127)*

No item posterior será realizada uma discussão sobre os principais conceitos e variáveis da governança corporativa e como esta impacta quando existe um gerenciamento de risco ativo dentro de uma entidade.

### **2.3 Governança Corporativa e sua relação com o gerenciamento de risco**

De acordo com o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa- IBGC (2009) este é definido como:

*O sistema pelo qual as organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre proprietários, Conselho de Administração, Diretoria e órgãos de controle. As boas práticas de Governança Corporativa convertem princípio em recomendações objetivas, alinhando interesses com a finalidade de preservar e otimizar valor da organização, facilitando seu acesso a recursos e contribuindo para sua longevidade. (IBGC, 2009, p.19)*

A empresa por operar dentro do conceito de sistemas o qual todos os processos estão interligados entre si há a necessidade de uma organização entre todos os membros da empresa, principalmente aqueles que ocupam um posto hierárquico maior de planejarem todo o escopo de tal forma que o risco do planejamento da governança corporativa ser o mais minimizado possível para que as margens de incertezas dentro do processo de planejamento da empresa estejam alinhadas com o seu negócio.

Neste sentido, práticas de governança corporativa devem ser englobadas a princípios básicos para serem seguidos para as demais entidades já que uma vez que todos os processos estejam interligados pelo fato das decisões se refletirem nas mais diversas camadas da empresa. Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico citado por Brasil (2008, p.21) existem quatro princípios básicos para a governança corporativa: A



Prestação de Contas ou *Accountability*; a equidade; a transparência e a responsabilidade corporativa.

A prestação de contas num conceito amplo refere-se às explicações das informações que são colocadas a disposição ao público no que tange as informações financeiras e empresariais o qual uma empresa que possui uma boa controladoria consegue produzir informações de qualidade para os usuários destas informações.

A equidade refere-se ao tratamento igual que é dado aos membros da companhia que optam pela governança corporativa o qual não há privilégios a serem concedidos para os seus funcionários.

A transparência refere-se a divulgação das informações de tal forma que não exista favorecimentos ou privilégios a determinados setores onde as informações que são disponibilizadas reflitam os reais acontecimentos dentro da organizações onde não possa prejudicar tanto usuários internos (gerentes) quanto externos (investidores).

A responsabilidade corporativa refere-se ao papel social que a empresa possui dentro da comunidade onde atua. De acordo com o Consejo Coordinador Empresarial do México (2006, p.6, tradução nossa<sup>8</sup>), os elementos básicos que caracterizam uma boa prática da Governança Corporativa são dentre os itens mais relevantes:

- a) O tratamento igualitário e a proteção dos interesses de todos os acionistas; o reconhecimento da existência de terceiros interessados no andamento e a continuidade da sociedade;
- b) A emissão e a revelação responsável da informação assim como na transparência na administração;
- c) A convicção de que existam guias estratégicas na sociedade, o efetivo monitoramento da administração e a responsabilidade fiduciária do conselho (que é agir de boa fé com a diligência e cuidado, sempre buscando os melhores interesses da companhia e seus acionistas);

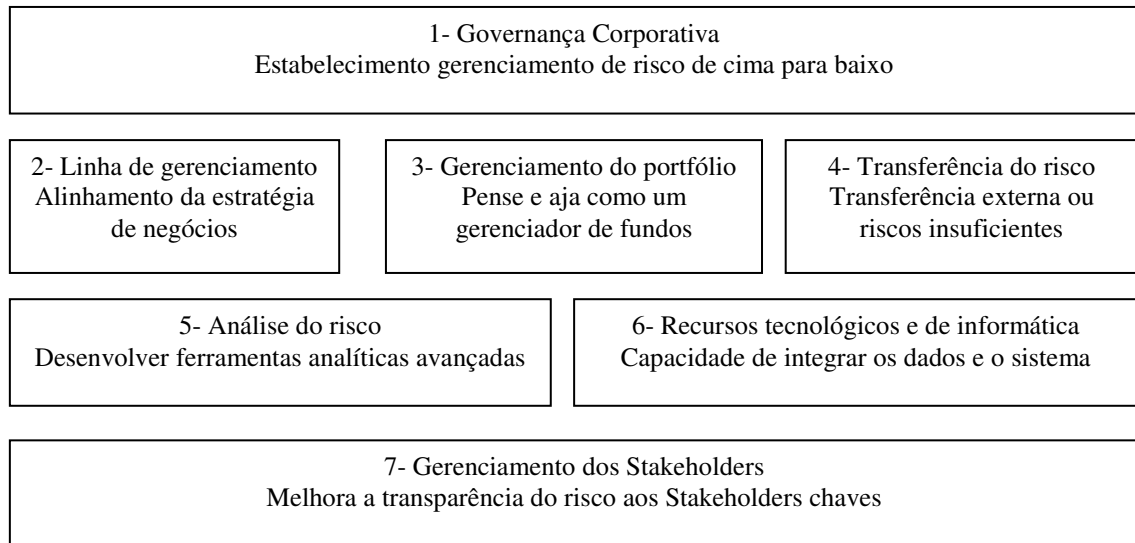
---

<sup>8</sup> Se considera que un buen sistema de gobierno corporativo contenga como Principios básicos los siguientes: El trato igualitario y la protección de los intereses de todos los accionistas; La emisión y revelación responsable de la información, así como la transparencia en la administración; El aseguramiento de que existan guías estratégicas en la sociedad, el efectivo monitoreo de la administración y la responsabilidad fiduciaria (consiste en actuar de buena fe, con la diligencia y cuidados debidos, buscando siempre los mejores intereses de la sociedad y sus accionistas) del consejo; La declaración de principios éticos y de responsabilidad social empresarial (puede entenderse como el equilibrio entre los objetivos de la sociedad y los intereses de la comunidad); La prevención de operaciones ilícitas y conflictos de interés; El cumplimiento de las regulaciones a que esté sujeta la sociedad.

- d) A identificação dos controles e riscos que a sociedade está sujeita; a declaração de princípios éticos de responsabilidade social empresarial (entendido como o equilíbrio e os interesses da sociedade e da comunidade);
- e) A prevenção de operações ilícitas e de conflitos de interesses; a revelação de fatos indevidos com proteção aos usuários;
- f) O cumprimento das regulamentações a que a sociedade está sujeita e dar a certeza e confiança aos investidores interessados sobre a condução honesta e responsável dos negócios da sociedade.

A boa prática de uma governança corporativa além de contemplar um processo disciplinado da sua gestão e alinhando interesses dos diversos acionistas da empresa, também é levado em conta o valor que ela representa dentro de uma sociedade já que uma empresa que saiba respeitar o interesse dos acionistas no que tange a transparência da gestão e o cumprimento das leis societárias e regulatórias do setor deverá levar em conta os interesses sociais já que uma empresa quando adota práticas de governança corporativa deverá ter em mente que irá gerar valor na medida em que exista um ganho não só no meio empresarial, mas também, no espaço onde ela atua já que a empresa deve retornar parte dos lucros em prol de melhorias que possam alavancar a qualidade de vida da comunidade onde está inserida, fazendo com que a governança corporativa não só contemple atos que visem na melhora da gestão e da transparência empresarial, mas também esteja inserida em valores que visam na melhora da qualidade de vida das pessoas que moram no espaço onde a empresa está inserida.

O gerenciamento de risco constitui-se de um processo integrado e que a Governança Corporativa possui um fator vital nas tomadas de decisões que virão a afetar o seu desempenho empresarial já que as decisões tomadas pelos gestores afetarão não só no desempenho financeiro da empresa, mas também na sua imagem ante ao público em geral. Lam (2003) destaca sete componentes básicos do interrelação do gerenciamento, que é representado na Figura 01- Componentes do Gerenciamento de Risco das organizações, cuja tradução do original é apresentada no anexo A o qual segundo este autor apresenta uma visão mais gestora dos impactos que a gestão de riscos aliada a prática de governança corporativa tem na vida da empresa.



**Figura 01: Componentes do Gerenciamento de Risco das organizações**  
**Fonte: Lam (2003, p.52, tradução nossa)**

A governança corporativa é estabelecida de cima para baixo, ou seja, parte dos níveis superiores da organização uma vez que os formuladores das estratégias e dos riscos que ocorrem quando da implantação de novos mecanismos de controle e de disciplinas na implantação de uma gestão para favorecer as pessoas que num primeiro momento participam do sistema para que sejam favorecidos outros membros da empresa.

A linha de gerenciamento deve contemplar as estratégias e riscos que foram formulados para que a governança corporativa seja eficaz onde os gestores de cada setor responsável tenham um profundo conhecimento da sua realidade já que o alinhamento da estratégia está diretamente ligado ao conhecimento dos riscos sendo eles de conotação ou negativa ou positiva o qual cada setor em particular contribuirá para o risco da empresa.

O gerenciamento do portfólio, ou seja, adequar seus produtos a linha da governança corporativa para que as informações contidas nele sejam condizentes para a sua oferta onde os riscos envolvidos nele sejam conhecidos e que o gerenciador do portfólio, segundo o autor, deve agir conforme situações e cenários quando o risco encontra-se numa perspectiva negativa o qual o gerenciador deve estar mais atento a perdas que determinada carteira pode ocorrer, ou até mesmo num cenário positivo em que o gerenciador pode adotar um comportamento mais agressivo para maximizar os ganhos, ou seja, neste caso é remunerado positivamente pelo seu risco ao ganhar além do esperado.

A transferência do risco ocorre quando estudados qualitativa e quantitativamente a realidade da empresa quando na fase do planejamento da governança corporativa o que se reflete nas políticas de formulação do risco executada por cada setor responsável de tal forma que o risco de cada setor em particular seja agregado ou subtraído no desempenho global da

empresa em que quando os relatórios destes setores encontram-se prontos, os acionistas traçam estratégias num nível macro levando-se em conta cenários externos (entendido aqui como cenário macroeconômico) para que o risco seja administrado em cada um dos setores.

A análise do risco também se faz necessário o uso de ferramentas analíticas porque é uma forma de auxiliar os gestores na gestão das informações relacionadas a um determinado risco em particular em que os recursos tecnológicos e de informática poderão propiciar uma base de informações que possibilite aos usuários dados que possam ser confiáveis quando da gestão do risco, em que é de suma importância o registro de eventos passados para que seja um instrumento norteador do planejamento visando um gerenciamento de risco cada vez mais analítico e preciso em que nesta parte do gerenciamento de risco integrado com a governança corporativa, o uso de ferramentas computacionais aliada ao conhecimento estatístico de eventos passados e a possibilidade de prever eventos futuros farão a diferença numa análise mais acurada do risco.

O gerenciamento dos *stakeholders* visa manter um bom relacionamento com os principais gerenciadores e acionistas dentro da empresa que são os responsáveis pelo fornecimento de informações que visam solidificar todo o gerenciamento corporativo e que serão eles os principais responsáveis pelas estratégias que determinado risco ao ser gerido deva englobar toda a organização e que as decisões sejam tomadas levando-se em conta os fatos históricos registrados, o potencial que este risco oferece a empresa, e também os recursos tecnológicos envolvidos para que a decisão seja uma ferramenta analítica para os acionistas e *stakeholders*.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O risco pode ser entendido sob diversos contextos sendo que o mesmo apresenta características básicas e que o distingue da incerteza o qual é um importante divisor de marcos conceitual pelo fato do risco pode ser gerenciado pelas empresas que podem ou não ser uma ameaça ao seu negócio.

As empresas procurando melhorar seu relacionamento com a transparência das informações que são disponibilizadas para o público sobre suas práticas utilizam-se de práticas de governança corporativa o qual visa na apresentação de forma transparente dos dados não só da sua gestão, mas também do relacionamento que a empresa possui com o meio onde está inserida em que o social se faz presente através da socialização do seu capital quando negocia ações na bolsa de valores, por exemplo, em que a transparência e a prestação de contas são itens fundamentais para a socialização da empresa.

As práticas de gestão de riscos quando feita de sob a integração de práticas de governança corporativa propiciam uma clareza adicional no que tange as suas práticas empresariais já que toda a empresa independente do setor possui um risco se investir nela em que agora serão mais detalhadas as formas de como as empresas estão gerindo tal risco independente de ter uma conotação positiva ou negativa em que a presença de auditores internos pode ser um fator determinante na verificação das atividades e das rotinas das empresas o qual podem ajudar a prevenir determinados eventos não favoráveis que podem comprometer a sociabilidade da empresa o qual dentro do gerenciamento quando aplicado ferramentas avançadas que possibilitem a análise do risco tais como eventos estatísticos passados, como ocorrerá a transferência dentre os mais diversos setores da organização, e como os acionistas e stakeholders irão tratar esta informação para que sejam repassadas as demais pessoas que fazem parte da socialização do capital da empresa.

O gerenciamento de riscos aliada a práticas de governança corporativa pode ser considerada uma revolução não só no relacionamento entre a empresa e demais entidades que participam da sua “socialização”, através de uma maciça participação na composição do seu portfólio, mas também como é apresentado em minúcias dos efeitos positivos e negativos de determinado risco poderá ter no andamento das atividades da empresa, o qual as pessoas que investem na capitalização da empresa são os que mais ganham por essa transparência de informações.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). **Metodologia de governança corporativa integrada à gestão em micro finanças**. Brasília: MTE, PNMPO, 2008.168 p. Disponível em <[http://www.mte.gov.br/pnmpo/Governanca\\_Corporativa\\_Microfinanacas.pdf](http://www.mte.gov.br/pnmpo/Governanca_Corporativa_Microfinanacas.pdf)>. Acesso em 05 de maio de 2011.

CENDROWSKI, Harry; MAIR, William C. **Enterprise Risk Management and COSO: A Guide for Directors, Executives, and Practitioners**. Hoboken-NJ-USA. John Willey & Sons, 2009. ISBN: 978-0-470-46065-8.

CONSEJO COODIRNADOR EMPRESARIAL. Código de Mejores prácticas corporativas:Comité de mejores prácticas corporativas. México (2006). Disponível em <<http://www.ibgc.org.br/Download.aspx?Ref=Codigos&CodCodigo=5>>. Acesso em 18 de março de 2011.

DABUL, Guilherme Rocha; SILVA, Kellen Roberta R. **Risco e Gerência de Risco**. Unidade 02. Notas de aula da disciplina Introdução à Ciência Aturial, PUC Minas, [2011?]

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS EMPRESAS DE SEGUROS PRIVADOS E DE CAPITALIZAÇÃO. **Glossário de seguros**, [2011?]. Disponível em <<http://www.fenaseg.org.br/main.asp?View={DB98C05E-EE95-437E-9970-370C3C8CA5B9}#R>>. Acesso em 15 de março de 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **Código das melhores práticas da governança corporativa**, 2009. Disponível em <<http://www.ibgc.org.br/Secao.aspx?CodSecao=17>>. Acesso em 18 de março de 2011.

KNIGHT, Frank H. **Risk, Uncertainty and Profit**. New York-NY-USA. Cosmo Inc, 2006. ISBN: 1-60206-005-3

LAM, James. **Enterprise risk management:from incentives to controls**. Hoboken-NJ-USA. John Willey & Sons, 2003. ISBN: 0-471-43000-5.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Controladoria estratégica e operacional: Conceitos, estrutura e aplicação**. São Paulo. Thomson Learning, 2003. ISBN: 8522103070.

ZAMITH, José Luiz Cardoso. **Gestão de riscos & Prevenção de perdas**. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2007. ISBN: 978-85-225-0595-1.

## **ANEXOS**

## ANEXO A-ESQUEMA PROPOSTO POR LAM EXTRAÍDO DO INGLÊS

